

Diagnóstico e estudo da dinâmica socioambiental do Parque Ambiental Bernardo Berneck em Várzea Grande, Região Metropolitana vale do rio Cuiaba *Diagnosis and study of dynamic social and environmental Bernardo Berneck Park Large Várzea, metropolitan region vale Cuiaba river*

Giseli Dalla Nora, Aparecida Fátima Carvalho Soares Neta, Emerson Luiz Felix Barreto, Yuri Taveira Serra. Universidade Federal do Mato Grosso (Brasil)

Resumo

Em No espaço-tempo no qual as selvas de pedra são o reflexo das idealizações da mente humana, e que a tecnologia uma extensão de suas relações, a natureza se torna uma fuga, não somente física, mas psicológica de todo o contexto tóxicos das cidades. O ser humano transforma o meio de acordo com suas necessidades, e o mesmo distanciamento do natural que contribuiu para a evolução, motivou a existência dos parques urbanos, tanto para a construção do conhecimento ambiental, quanto para o lazer. Logo o presente artigo, resultado de pesquisas teórico-metodológicas e de campo, tenta refletir o papel do Parque Ambiental Bernardo Berneck no município de Várzea Grande, localizado na região metropolitana Vale do Rio Cuiabá, em Mato Grosso, Brasil, tanto como área de estudo ambiental como agente organizador do espaço que apresenta potencialidades e fragilidades que devem ser utilizadas para que o poder público promova a sustentabilidade desta área.

Astract

In space-time in which the stone jungles are a reflection of idealizations of the human mind, and that technology an extension of their relationship, nature becomes an escape, not only physical but psychological around the toxic environment of cities. The human being transforms the medium according to your needs, and the same distance from the natural that contributed to the evolution, motivated the existence of urban parks, both for the construction of environmental knowledge, as for leisure. Soon this Article result of theoretical and methodological research and field, tries to reflect the role of Bernardo Berneck Environmental Park in the municipality of Várzea Grande, located in the metropolitan area Vale do Rio Cuiabá, Mato Grosso, Brazil, both as a field of study environmental as organizing agent from space showcasing strengths and weaknesses that should be used so that the government promote the sustainability of this area.

Palabras chave

Áreas verdes; plano de manejo; Parque Ambiental Bernardo Berneck; organização do espaço.

Key-words

Green spaces; management plan; Environmental Park Bernardo Berneck; organization of space.

Cenários iniciais

Se analisarmos o contexto evolutivo, o homem contemporâneo poderia ser classificado como um produto direto do processo de industrialização ocorrida entre os séculos XVIII e XIX, sendo tal processo o motor para a dinâmica da urbanização. O homem mesmo extasiado pelo controle dos meios de produção em uma maior escala, não negava a sua natureza bucólica, logo, a então burguesia assume o papel de pioneirismo a respeito da construção de áreas verdes no espaço urbano. Mesmo que essa preocupação inicial tenha origem europeia, o Brasil ainda em seus primórdios, contou com o Passeio Público do Rio de Janeiro para alavancar a ideia de um ponto comum de encontro para conversas e caminhadas, também direcionadas, é claro, ao público burguês. A necessidade de voltar a suas origens também reflete com certa intensidade na produção literária da época, podendo destacar o seguinte verso:

“Há nas matas cerradas um prazer/Há nas encostas solitárias um arrebatamento, /Há sociedade, onde ninguém pode intrometer, /Pelo mar profundo, e música em seu lamento;/Eu não amo menos ao Homem, mas à Natureza mais, /Des-sas nossas entrevistas, nas quais capturo/De tudo que eu possa ser, ou tenha sido tempos atrás, /Para me misturar ao Universo, e sentir puro/O que nunca posso expressar, ainda que não possa esconder.”(LORD BYRON, 1812).

Como os eventos sociais estão em constante movimento, o parque urbano ganha nova função a partir do século XX, contrapondo a ideia de que os espaços verdes são uma forma de exibição social.

A nova perspectiva oferece a possibilidade de sair do urbano para retornar as origens de forma coletiva, o que poderia ser visto como solução para a problemática discutida pelo sociólogo polonês Zygmunt BAUMAN, de que estamos vivendo em tempos líquidos, nada é feito para durar, uma vez que humanidade se perde cada vez mais conectada em relações superficiais e tecnológicas, e a globalização tende a promover a homogeneização comportamental, logo os poucos espaços verdes no urbano são uma forma de promover não somente a conscientização ambiental, como também a relação humano - humano. Contudo o crescente desca-so por parte do poder público e o incentivo ao consumo, inibe a população de usufruir desse patrimônio, uma vez que não há um retorno financeiro o suficiente para cobrir os gastos de manutenção.

A cidade não pode ser vista meramente como um mecanismo físico e uma construção artificial.

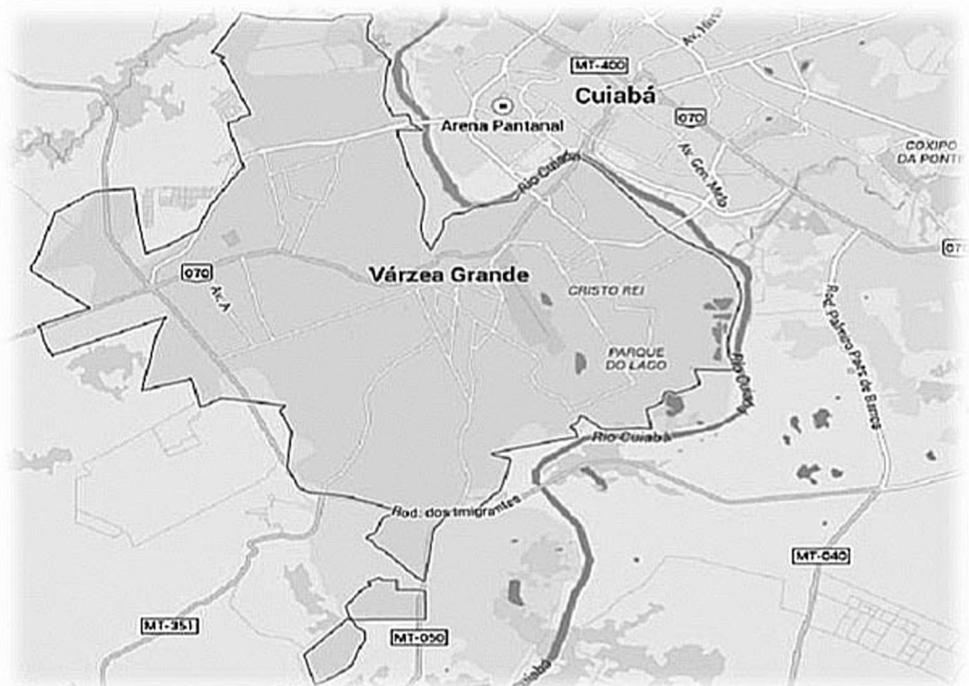
Esta é envolvida nos processos vitais das pessoas que a compõe; é um produto da natureza e particularmente da natureza humana. (LOBODA; ANGELIS, 2005. apud PARK, Robert Ezra, 1973, p.26).

Assim sendo, a partir de uma série de pesquisas, o presente trabalho pretende sistematizar um conjunto de informações a respeito do *Parque Ambiental Bernardo Berneck*, localizado no município de Várzea Grande em Mato Grosso. Deve-se frisar que todo e qualquer resultado desse estudo vem a partir da construção do conhecimento acadêmico agregado das vivências diárias no quesito “pensar geográfico”, e será devolvido a sociedade para auxiliar de alguma forma na compreensão da importância dos espaços verdes no urbano e para fomentar os questionamentos a respeito das questões político-administrativas que estão a permear em relação a responsabilidade da gestão do parque.

Área de Estudo

O município de Várzea Grande (Fig. 1) compõe a Região Metropolitana Vale do Rio Cuiabá, no estado de Mato Grosso no Brasil. É considerada a cidade industrial pois faz divisa com a capital do estado de Mato Grosso, Cuiabá e tem grandes indústrias. Com uma população de aproximadamente 300 mil habitantes, Várzea Grande a cidade encontra-se com poucas opções de lazer.

Segundo a Prefeitura Municipal de Várzea Grande, a fundação do município está diretamente associada com a Guerra do Paraguai, servindo de acampamento militar e sendo fundada em 15 de maio de 1867



pelo o então General José Vieira Couto de Magalhães. Em 23 de Setembro de 1948, é emancipada de Cuiabá, a capital do estado.

O município possui em seu espaço urbano apenas três parques urbanos: o Parque Tanque do Fancho que se localiza ao lado do Paço Municipal no centro da cidade com área aproximada de 4.700 m². O Parque Bernardo Berneck localizado próximo ao bairro Jardim Paula I e tem aproximadamente 280.000 m² e o Parque Noise Curvo que está situado na região do bairro de Cristo Rei.

A realidade dos três parques é frágil, pois os espaços praticamente abandonados pelo poder público e o Parque Noise Curvo não está pronto para uso público.

As áreas verdes, em especial os parques urbanos da região Metropolitana de Vale do Rio Cuiabá sofrem com a falta de manutenção dos espaços presentes no perímetro como banheiros, playgrounds, pontes e falta de segurança pública entre outros.

Parque Ambiental Bernardo Berneck

Neste contexto o objetivo deste artigo que é refletir o papel do Parque Ambiental Bernardo Berneck, tanto como área de estudo ambiental como agente organizador

do espaço com potencialidades e fragilidades que devem ser utilizadas para que o poder público promova a sustentabilidade destes espaços. Assim, para a Assembleia Legislativa de Mato Grosso, o Parque Ambiental Bernardo Berneck conta com uma área total de 28 hectares, sendo 3,5 km de pista para caminhada. Também fora projetado um amplo estacionamento, playgrounds encontrados pelo percurso, um píer ente os dois lagos presentes e uma concha acústica para atrair possíveis shows no local (Fig. 02).

Fruto de uma doação da família Berneck, as obras foram iniciadas em outubro de 2008. Durante o processo, realizou-se audiência pública para aproximar a população das decisões futuras referentes ao parque. Questões como segurança, futuros gestores após o termino, e a entrada do parque, que está localizada na Avenida Júlio Campos, porém com uma via de 800 metros até o acesso direto ao estacionamento. Entregue a primeira etapa em 10



Figura 2: Concha acústica e palco. (área para shows com 6.200 m²). Fonte: SERRA 2015

de junho de 2010, o Parque Ambiental Bernardo Berneck.

Ao caminhar pelo parque, nota-se que a vegetação apresenta características como troncos sinuosos, cascas espessas, porte baixo de ramos retorcidos e folhas grossas, ou seja, a típica vegetação do Cerrado. Segundo TROPMAIR, (2008), o cerrado como já indica seu nome e uma formação vegetal fechada, as vezes de difícil acesso. Antes considerado pouco diversificado, porém já foram catalogados mais de 800 espécies arbóreas e arbustivas dos quais muitas são endêmicas.

A partir de estudos fito sociológicos de RIZZINI (1979), mostrou que espécies comuns somente ocorrem no contato com biomas vizinhos como espécies do bioma Amazônico, Atlântico e de mata seca, mas que nada tem em comum com espécies de savanas africanas. São descritos onze tipos principais de vegetação para o bioma Cerrado, enquadrados em formações florestais (Mata Ciliar, Mata de Galeria, Mata Seca e Cerradão), savanas (Cerrado sentido restrito, Parque de Cerrado, Palmeiral e Vereda) e campestres (Campo Sujo, Campo Limpo e Campo Rupestre). Considerando também os subtipos neste sistema são reconhecidas 25 tipos de vegetação.

O cerrado tem origens antigas, suas formações vegetais são anteriores ao período quaternário e mesmo assim após essa

fase e melhorias climáticas o mesmo voltou a expandir, diferente das veredas que são mais recentes. Hoje os cerrados são objetos de ocupação agrícola intensa, sujeitos a queimadas contínuas em época de seca, o que contribui para o seu empobrecimento e desaparecimento acelerado, trata-se de um dos biomas mais ameaçados do Brasil, 66% já foram destruídos. Apesar do desmatamento o cerrado ainda reúne parte significativa da flora e fauna.

O cerrado é a vegetação predominante do parque que conta ainda com alguns cursos d'água que ajudam a formar o lago do Parque conforme figura 3 que apresenta a estrutura e o mapeamento da área em estudo.

Metodologia

Para a elaboração dessa pesquisa, foram realizados levantamento teórico conceitual acerca das áreas verdes urbanas e o uso e manutenção dos parques urbanos. Assim escolheu-se o Parque Ambiental Bernardo Berneck pois o mesmo apresenta um contexto de criação pouco explorado bem como possui poucas informações sobre seu uso e sua biodiversidade. Assim, entendemos que uma unidade de conservação, seja qual for seu objetivo de criação, deve ser amplamente estudada e mapeada com vistas a sua sustentabilidade e uso consciente. Elencamos como apoio a pes-

quiza a teoria geossistêmica para auxiliar no conhecimento das relações entre seus agentes naturais.

Segundo SOCHAVA (1978, p. 292), um geossistema é uma dimensão do espaço terrestre onde os diversos componentes naturais encontram-se em conexões sistêmicas uns com os outros, apresentando uma integridade definida, interagindo com a esfera cósmica e com a sociedade humana. Usando a teoria geossistêmica levantamos informações sobre o parque para entendermos sua dinâmica e seu papel dentro da cidade de várzea grande, pois a linha da pesquisa geossistema faz o levantamento de dados para fazermos as correlações e entendermos as dinâmicas de cada ambiente.

Fora realizado pesquisas em campo nos dias 18 de outubro e 11 e 18 de novembro de 2014, sendo o primeiro com a intenção de reconhecimento do parque. Nos campos seguintes, realizou-se a coleta de dados de coordenadas geográficas com o equipamento com *Garmin GPSmaps 76CSx* e também realizou-se o levantamento fotográfico bem como potencialidades e fragilidades. Com auxílio do *software MapSource*, os dados coletados para a fabricação do mapa foram digitalizados resultando na figura 3, que é todo o mapeamento das trilhas e infraestrutura presente.

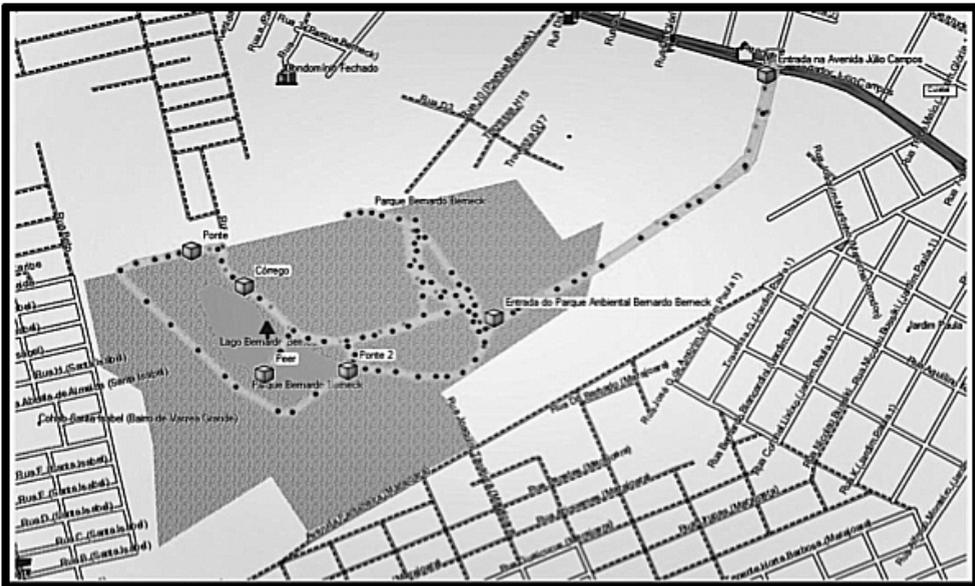


Figura 3: Mapeamento do parque Ambiental Bernardo Berneck – Delimitação para planejamento
Fonte: Autores 2015. Escala: 1: 20.000 - MapSource

Potencialidades e fragilidades

O conhecimento a respeito das relacións elementos que compoñen o espazo é indispensable para a formulación de un plano de manejo, visando a creación das Unidades de Conservación. Tanto os procesos naturais quanto as accións antrópicas exercen impactos, os quais quando são comprendidos, torna-se possível a elaboración de un conxunto de medidas para a conservación da biodiversidade.

Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservación, establecido pola Lei Nº 9.985/2000 (SNUC): “O Plano de Manejo deve abranger a área da unidade de conservación, sua zona de amortecimento e os corredores ecológicos, incluíndo medidas com o fim de promover sua integración à vida económica e social das comunidades vizinhas.” (Art. 27, §1º).

A sua elaboración se dá a partir do es-



Figura 4: Pista de Caminhada. (Vegetação típica do Cerrado). Fonte: SERRA 2015

Introdución

O presente artigo xorde da elaboración do meu traballo de fin de grao na Universidade de A Coruña e máis concretamente do grao de Educación Social. O obxectivo de dito traballo, “As visitas guiadas no Aquarium Finisterrae: análise do potencial educativo con distintos públicos”, foi coñecer o seu valor, tanto como valor didáctico de acompañamento á escola, como de goce do tempo de lecer da cidadanía en xeral. Os Museos interactivos da cidade de A Coruña e, en especial o Aquarium, son un recurso de grande interese educativo, xa que facilitan información dunha forma moi atractiva e provocan aprendizaxes significativos.

Na nosa sociedade, produto dun modelo de “estado de benestar”, a calidade de vida de toda a cidadanía é o obxectivo común, tanto dos gobernos como da comunidade. Na actualidade, moitos servizos e dereitos sociais están a deterio-



Figura 5: Banheiro. (Trancado e Esteticamente Depredado). Fonte: SERRA 2015

tudo contínuo da Unidade de Conservação, sendo considerado as questões ambientais, socioeconômicas e histórico culturais. Logo, nota-se que seu enfoque multidisciplinar busca absorver as especificidades de cada objeto, e a relação dos mesmos. As especificidades definem o manejo de determinadas zonas, sendo então indispensável uma equipe composta por diferentes profissionais capacitados. Considerando tais condições, o levantamento de dados contou com a análise da estrutura do parque que apresenta: pistas de caminhadas asfaltada, inclusive apresentando canaletas nas laterais para o escoamento da água das chuvas. Outro aspecto que aproveita das águas da chuva, são as calçadas vazadas que permitem a absorção da água pela superfície do solo, contando com a presença de uma vegetação gramínea (fig. 4).

Princípios básicos para higiene pessoal se encontram distantes de certos pontos do percurso (existem banheiros apenas na entrada do parque), e ainda os mesmos estão impossibilitados de uso, uma vez que foram depredados, logo se encontram fechados (fig. 5).

As lixeiras para o descarte dos resíduos sólidos são inexistentes, dificultando a manutenção do parque. A lagoa (fig. 6) presente é diretamente afetado pela falta de saneamento básico, cujo o resultado que mais incomoda é o cheiro desagradável presente em toda a trilha.

As nascentes presentes no parque também sofrem com esse descuido, logo agrava-se as questões ambientais em um local criado para promover a conscientização em relação aos cuidados com o ambiente. “Os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados a recreação” (SCALISE et al, 2002, apud KLIASS et al 1993).

Assim como não há um número considerável de informações a respeito do histórico do parque e seu projeto, a falta de sinalização e de um centro para o desenvolvimento da educação ambiental comprometem a sua funcionalidade social. E no caso de procurar realizar atividades físicas (fig. 8), deve se ser feita durante o dia, pois não há iluminação e levar a sua própria garrafa de água, uma vez que não existe bebedouros. Os playgrounds espalhados pelas trilhas, são apenas uma sombra do que eram na inauguração do local. Falta de manutenção e a exposição as condições do clima agravaram deterioração.



Figura 6: Lagoa. (Água turva devido a resíduos sólidos). Fonte: SERRA 2015

Partindo da realidade registrada, buscou-se entender a função do parque como um modelo que está inserido em um sistema que atende toda a uma lógica urbana e que influencia em sua paisagem e as relações constituídas a partir da mesma. Uma vez que o mesmo não está isolado no meio urbano e se encontra diretamente afetado pela realidade socioeconômica de Várzea Grande.

Além dos problemas de infraestrutura identificado o estudo realizado possibilitou conhecimento do Parque Ambiental Bernardo Berneck por uma nova perspectiva, levando a reflexão de que apesar do intuito original que era de alguma forma ser uma aquisição de valor para o município, se tornou mais um ponto para agravar a violência local, uma vez que temos de um lado a Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA afirmando não se tratar de uma Unidade de Conservação(UC) e a Secretaria de Meio Ambiente de Várzea Grande assegurar que nenhuma doação foi feita, se tratando então de uma área

privada. Assim sugere-se que seja feita a regularização imediata do parque para que assim sejam feitas as devidas obras de infraestrutura e manutenção necessárias.

Após este momento, deve-se pensar em um programa de educação Ambiental para o Parque Ambiental Bernardo Berneck que:

- Envolver a população de entorno no uso e preservação do espaço público gerando a partir de ações de educação ambiental o sentimento de pertencimento;
- Que se observe as funções e usos dos parques urbanos com a tentativa de tornar nossas cidades mais verdes e sustentáveis em uma relação de anceps cura (duplo cuidado) com a natureza e com a cidade
- Criando espaços de conhecimento, pesquisa e cuidado com o bioma cerrado, em especial a biodiversidade e a importância da preservação ambiental;
- Que incorpore o cuidado com a manutenção dos cursos d'água em especial



Figura 7: Despejo de Resíduos. (Esgoto desagua no lago). Fonte: SERRA 2015



Figura 8: Academia livre. Parte Central. Fonte: SERRA 2015

nascentes e conseqüentemente suas áreas de preservação permanente.

- E que busque por meio de uma sintonia de interpretação do patrimônio ambiental criar espaços de pensamentos e atitudes de preservação ambiental.

Considerações Finais

Partindo dessa realidade, e compreendendo o urbano como espaço que gera a centralidade refletida em forma de cidade, as problemáticas burocráticas do parque devem ser agregadas ao valor das relações de trabalho e o lucro que as mesmas são capazes de gerar.

As áreas verdes no urbano, adquirem um conceito dualístico: Ao mesmo tempo que são espaços para vivência, no sistema capitalista, se nenhum tipo de atividade for realizada no local, é um espaço sem uma utilidade de fato, que implica com gastos para a sua manutenção, e a partir desse viés que deve-se pensar os problemas estruturais. A falta de responsabilidade pela gestão do local apenas agravou os pequenos detalhes que não foram entregues a tempo em sua inauguração. Logo, a população não perde apenas em questões administrativas e econômicas, mas em possibilidades que um parque urbano pode oferecer, como por exemplo uma área de estudo ambiental, para promover a conscientização das mais diferentes fai-

xas etárias que poderiam a vir frequentemente caso oferecesse condições mínimas de conforto para realização de atividades.

A fuga da liquidez da modernidade, cada vez mais crescente na rotina, poderia ser evitada, com o contato e interação entre humano - natureza e humano- humano, uma vez que essa fuga remete o ser humano aos princípios iniciais que tanto tem evitado.

Apesar das informações levantadas, até o momento restam mais dúvidas do que certezas a respeito do Parque Ambiental Bernardo Berneck, que implicam o pensar de soluções concretas para todas as problemáticas do parque. Para que seja tomada qualquer atitude é de extrema importância a regularização da área, sendo que até o término deste artigo, sabe-se de apenas uma audiência pública visando discutir o término do parque, contudo é de conhecimento que mudanças são resultados de processos e que é necessário uma série de discussões e debates com a população, futuros gestores e com um grupo que possa compreender o parque como ferramenta de integração e pesquisa, e não apenas mais um espaço sem utilidade, ainda consumindo verba pública.

Referências bibliográficas

- BAUMAN, Zygmunt (2007). *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- BYRON, Geroge Gordon. *Childe Harold*, Canto iv, Verso 178. 1812.
- IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 25 de novembro de 2014.
- LEFEBVRE, Henry (2001). *O Direito à Cidade. Tradução de Rubens Eduardo Frias*. São Paulo: Editor Centauro.
- LORD BYRON (1788 - 1824), *poeta britânico. Mar de Outubro*. Disponível em: <http://mar-deoutubro.blogspot.com.es/2008/06/h-nas-matas-cerradas-um-prazer-h-nas.html> acessado em 06/10/2015
- LOBODA C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. (2005). Áreas verdes públicas urbanas: Conceitos, usos e funções. *Ambiência-Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais*, v. 1, n. 1, jan/jun. Disponível em: <http://www.unicentro.br/EDITORA/REVISTAS/AMBIENCIA/v1n1/artigo%20125-139_.pdf> Acesso em: 05 de dezembro de 2014.
- MEDEIROS, João de Deus (2011). *Guia de campo: vegetação do Cerrado 500 espécies*. Brasília: MMA/SBF.(Série Biodiversidade, 43).
- SCALISE, W. Parques Urbanos – Evolução, Projeto, Funções e Usos. *Revista Assentamentos Humanos, Marília*, v. 4, n. 1, p.17-24, 2002. Disponível em: <http://www.unimar.br/feat/assent_humano4/parques.htm>. Acesso em: 05 de dezembro de 2014.
- SOCHAVA, V.B. *Introdução à Teoria do Geossistema*. Novasibéria: Nauka. 1978. 320 p. em russo.
- TROPPEMAIR, Hulmut. *Biogeografia e Meio Ambiente/Helmut Troppmair* - 8ª edição - Rio Claro : Divisa, 2008 . 227p.